



Webjornalismo Participativo e a Contribuição para a Cidadania da Pessoa Idosa¹

Wesley Dalcol LEITE²

Maria Lúcia BECKER³

Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, PR

Resumo

A internet proporcionou transformações em vários âmbitos da vida social. Na comunicação, criou novas formas de participação e interação. O presente trabalho é um recorte da pesquisa que tem o objetivo identificar as potencialidades de um portal jornalístico voltado para o segmento que mais cresce no país, a terceira idade. A metodologia é baseada na pesquisa bibliográfica e na observação não participante com entrevista em profundidade com vinte idosos alunos do curso de informática da Universidade Aberta para a Terceira Idade (UATI – Ponta Grossa). Como resultado obtido até o momento identificou-se a necessidade de atender aos critérios de acessibilidade na *web*. Também foram listadas as temáticas a serem abordadas e algumas seções para a divisão no portal.

Palavras-chave: portal jornalístico; terceira idade, internet

Introdução

O Brasil é um país que passa pelo acelerado processo de envelhecimento populacional. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010), em 2000 o número de idosos correspondia a 14 milhões de pessoas. Atualmente esse número ultrapassa 20 milhões. O IBGE estima que em 2025 o país tenha 35 milhões de pessoas acima de 60 anos. Para 2050, a previsão que os idosos sejam o maior segmento da população brasileira, representando um terço dos brasileiros.

Embora o crescimento no número de idosos indique aumento na expectativa de vida dos brasileiros, o envelhecimento traz diversas conseqüências em diversas áreas. Na área da comunicação, crescem os anseios e a necessidade de informações para

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Comunicação, Espaço e Cidadania, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Acadêmico de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). E-mail: weslleydl@gmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora doutora do Departamento de Comunicação da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). E-mail: marialuciabecker@yahoo.com.br



assuntos relacionados a esse segmento. Entre as principais emergências na comunicação, está a divulgação de serviços que contribuam para a cidadania e para a qualidade de vida (MACHADO e PORTES, 2005, p.12).

Por cidadania, no contexto da comunicação, entende-se que é praticada quando se é ampliado o número de participantes ativos, ou seja, emissores, democratizando a comunicação (PERUZZO, 2004, p.6).

Por qualidade de vida, adota-se a definição de que é o conjunto de fatores que contribuem para a o bem-estar, tendo os meios de comunicação a função em ofertar serviços de informações que contribuam para a melhoria na saúde de forma geral e também a preocupação com as características específicas da terceira idade afim de “facilitar ou promover o enriquecimento ou a compensação de capacidades cognitivas e motivacionais das pessoas mais velhas” (NERI, 1993, p. 23;43)

As pessoas acima de 60 anos apresentam o maior crescimento de usuários em relação aos outros segmentos. Segundo o Comitê Gestor de Internet no Brasil (CGI.br), em 2008 apenas 2% das pessoas acima de 60 anos navegavam na internet. Em 2009 o número chegou a 5%, o que revela um crescimento de 150% em relação ao ano anterior.

Neste artigo serão apresentadas as potencialidades do webjornalismo e do jornalismo de portal e os desafios para que a internet contribua para a cidadania.

Diferenciais do webjornalismo

O jornalismo praticado na internet possui características que o diferencia de outros meios. Entre as principais características do webjornalismo, apresenta-se a lista do Grupo de Pesquisa de Jornalismo Online da Universidade Federal da Bahia: multimídia, interatividade, hipertextualidade, personalização e memória (PALACIOS et al., 2002).

Apesar de a interatividade estar presente em relações em outros suportes, na internet e, no webjornalismo, essa relação é potencializada. Bardoel e Deuze (2000), citados por Palacios et al (2002, p.2), “consideram que a notícia *online* possui a capacidade de fazer com que o leitor/usuário sintam-se parte do processo”. Dessa forma, os comentários, os fóruns, os *chats*, a troca de *e-mails* são algumas das ferramentas de interatividade presentes no webjornalismo. No entanto, essas não são as únicas formas de interatividade, como afirma Arlindo Machado (1997), citado por Mielniczuk (2006, p.3), “a navegação por hipertexto também constitui uma situação interativa”.



A personalização ou customização é a possibilidade dos usuários configurarem a apresentação ou navegação dos conteúdos jornalísticos. Pode ser pela escolha de assuntos de interesse, pela região geográfica, pela navegação, entre outros.

A hipertextualidade é a possibilidade de conexões entre as páginas ou entre as próprias páginas na *web*. Ou seja, é quando o leitor pode fazer seu caminho através de hiperlinks, o internauta pode selecionar a leitura que deseja fazer, do modo que deseja fazer. Isso rompe com as tradicionais teorias de leitura e posicionamento do texto (MIELNICKZUK, 2006).

A multimídia é a convergência de mídias em um mesmo suporte. Como exemplo a inserção de vídeos e áudios em uma mesma página na internet. Pode ser através de outros efeitos visuais como infográficos, texto e *slide show*, entre outros (MIELNICKZUK, 2006).

A memória trata do armazenamento em banco de dados das informações. No entanto, não se reduz a isso, é necessária, a relação entre conteúdo atual e passado, seja por meio de hiperlinks ou outras ferramentas, como os buscadores (MIELNICKZUK, 2006). Distancia-se de outros meios como a televisão e o rádio, ao possibilitar conexões entre o que já foi publicado, dialoga com o conceito de Pinho (2003), ao oferecer acessibilidade ao que já foi publicado.

Jornalismo de Portal

O jornalismo de portal é um modelo específico do webjornalismo. O conceito de portal é utilizado desde 1998 no Brasil⁴, inicialmente para definir os sites que ofereciam mecanismos de busca. Nessa concepção, portal é o espaço onde os usuários de internet iniciam a navegação ao se conectarem na rede (BARBOSA, 2003, p. 153). A pesquisadora Pollyana Ferrari (2003, p. 30) destaca as ferramentas de busca como porta de entrada:

Antes de 1996, era muito difícil encontrar qualquer informação na Internet se não dispusesse do endereço exato. Com o advento dos sites de busca por palavras-chave, os usuários começaram a “surfear” pelas teias da grande rede e, com isso, cresceu a visitação aos sites. Endereços preciosos para os internautas, as ferramentas de busca ganharam um número gigantesco de usuários e deram origem ao formato de portal.

4 O *Cadê* é apontado como a primeira página de mecanismo de busca brasileiro (BARBOSA, 153)



A partir de 1996 com criação de diversos sites que ofereciam provedores de acesso e agregavam outros conteúdos, os portais começaram a se proliferar (BARBOSA, 2003, p. 164). É nesse ano que surge o Universo Online (UOL)⁵, portal com mais acessos atualmente no Brasil.⁶

Além de ser o início de navegação, José Afonso Silva Jr (2000, p.76) distingue portal de site pela concentração de “um determinado núcleo temático, geralmente agregando serviços, e informações paralelas a esse núcleo”. Observa-se que a oferta de variados serviços é fundamental para a distinção. Entre os serviços pode-se listar a ferramenta de busca já citada, a opção do usuário criar e-mail, a previsão do tempo, os fóruns, os blogs, os canais divididos por assuntos ou faixa etária, entre outros.

O conteúdo jornalístico geralmente está presente nos portais das duas categorias. Porém, para que o site seja considerado um portal jornalístico é necessário que o conteúdo jornalístico seja evidenciado e não apenas como aspecto secundário do portal. Os portais que agregam conteúdos de forma geral, sem priorizar o jornalismo, são denominados de portais genéricos (SILVA JR, 2000, p.76).

Pelo fato do jornalismo de portal agregar diversos serviços, potencializa a oferta de conteúdos diversos como os de cidadania e cultura e também serviços de interatividade como os fóruns ou *chats*. Nesse modelo o jornalismo tem papel essencial ao divulgar, tencionar e, principalmente, propor o debate às questões centrais que se objetiva: qualidade de vida e cidadania. Através do webjornalismo também podem ser trabalhadas as conexões entre o conteúdo jornalístico e os serviços através da utilização de hyperlinks, como afirma Barbosa (2001, p.8) “o público tem à sua disposição uma diversidade de canais de notícias, advindas de diferentes fontes num só lugar”, e acrescenta “há a possibilidade de confrontar a informação, de vê-la tratada de diferentes ângulos, comentada e contextualizada”.

Webjornalismo Participativo

Um dos diferenciais da internet é permitir aos usuários a participação ativa, através da produção de conteúdos seja em um blog, ou em um comentário de um site. Para Cláudia Quadros (2005, p. 4), a internet oferece uma forma plural no processo de comunicação que pode ser de “um para um, muitos para muitos, muitos para um e

5 Disponível em www.uol.com.br

6 Segundo o ranking Alexa (www.alexa.com).



também de um para muitos – possibilita a participação efetiva de um público outrora passivo”.

Passados dez anos do webjornalismo no Brasil, Alex Primo e Marcelo Träsel (2006, p.10) investigam a produção aberta de notícias e definem o webjornalismo participativo:

práticas desenvolvidas em seções ou na totalidade de um periódico noticioso na Web, onde a fronteira entre produção e leitura de notícias não pode ser claramente demarcada ou não existe.

Virginia Fonseca e Cristiane Lindemann (2007, p. 88) citam a troca do modelo tradicional (emissor – meio – mensagem – receptor) pelo receptor como produtor, a principal característica do webjornalismo participativo. As pesquisadoras apontam a interatividade como a característica que deve ser mais explorada para ser considerado nessa subcategoria. No entanto, não é suficiente o processo de interatividade de qualquer forma. Por exemplo, o simples fato de enviar um e-mail não pode ser considerado webjornalismo participativo se essa mensagem não se tornar conteúdo a ser agregado no portal.

Para delinear a prática do webjornalismo participativo é necessário compreender a diferença entre interação mútua e interação reativa. A interação reativa é limitada ao processo de troca de informações pré-determinadas, fechado, automatizado. Como exemplo, as enquetes fechadas – com respostas pré-estabelecidas – que condicionam a interação a um limite prévio. Já na interação mútua a troca comunicativa é um processo de negociação (PRIMO e TRÄSEL, 2006, p. 9). O webjornalismo participativo só acontece na interação mútua, quando ocorre a troca negociada, em que os integrantes exercem e recebem o impacto do grupo. (FONSECA e LINDEMANN, 2007, p.88).

Ao oportunizar a interação mútua o webjornalismo participativo contribuiu para a discussão e reflexão de temáticas que não foram pré-estabelecidas. Parte-se dos interesses dos usuários que, muitas vezes, não são possíveis de serem identificados em sua totalidade, excluindo algumas demandas.

Acessibilidade na web



Apesar das características apontadas da *web* de permitir participação através da interatividade ou a convergência de conteúdos pela multimídia, sem potencializar esse acesso, essas características podem não ser expressas nesse meio. Por isso é necessário se pensar em acessibilidade.

Acessibilidade se apresenta atualmente em diversas áreas e atividades, principalmente na área da saúde. Preocupada com a acessibilidade na área de comunicação, a organização Acessibilidade Brasil (2010) define o conceito como:

Representa para o nosso usuário não só o direito de acessar a rede de informações, mas também o direito de eliminação de barreiras arquitetônicas, de disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

Devido a diversas preocupações que se deve ter para transpor as dificuldades no acesso, sobretudo devido às doenças características da terceira idade, a organização Acessibilidade Brasil (2010) apresenta estudos da W3C (Consórcio para a WEB) e WAI (Iniciativa para a Acessibilidade na Rede), que lista das possíveis barreiras que os usuários podem enfrentar:

1. Incapacidade de ver, ouvir ou deslocar-se, ou grande dificuldade - quando não a impossibilidade - de interpretar certos tipos de informação.
2. Dificuldade visual para ler ou compreender textos.
3. Incapacidade para usar o teclado ou o mouse, ou não dispor deles.
4. Insuficiência de quadros, apresentando apenas texto ou dimensões reduzidas, ou uma ligação muito lenta à Internet.
5. Dificuldade para falar ou compreender, fluentemente, a língua em que o documento foi escrito.
6. Ocupação dos olhos, ouvidos ou mãos, por exemplo, ao volante a caminho do emprego, ou no trabalho em ambiente barulhento.
7. Desatualização, pelo uso de navegador com versão muito antiga, ou navegador completamente diferente dos habituais, ou por voz ou sistema operacional menos difundido.

Analisando as características acima nos sites brasileiros, o verificador da organização Da Silva⁷ identifica apenas 773 adequados à acessibilidade. Desses nenhum é um portal jornalístico.

As temáticas, os serviços e as preferências dos idosos

⁷ Disponível em: <http://www.dasilva.org.br/>



Para a observação não participante com entrevistas foi realizado acompanhamento semanal durante os meses de maio e junho de 2010 das aulas de informática de uma turma de 20 idosos da Universidade Aberta para a Terceira Idade para identificar as temáticas e os serviços que um portal segmentado deveria apresentar. Também se buscou identificar as principais dificuldades em relação aos recursos da informática, com atenção especial ao uso das ferramentas da internet e a acessibilidade.

As seções temáticas jornalísticas selecionadas de acordo com a análise pela preferência e pela demanda e que atendem os eixos de qualidade de vida e cidadania foram: direitos e deveres, economia, saúde, cultura, história de vida, história da cidade, esportes. Entre as temáticas listadas, destacam-se a de história da cidade e história de vida, pois tiveram maior preferência, segundo as entrevistas feitas com os alunos de informática da Universidade Aberta para a Terceira Idade.

Os serviços listados através da análise das entrevistas, além dos eixos citados, a preocupação também com webjornalismo participativo, foram: enviar notícia, direitos e deveres, espaço cultural, *chat*, mural de recados, guia útil de serviços para a terceira idade e guia de saúde.

As temáticas “direitos e deveres” e “saúde” foram repetidas pois podem ser trabalhadas tanto nas reportagens como nos serviços de forma diferenciada. É importante ressaltar a necessidade que algumas reportagens tenham vídeos e áudios, formando um canal multimídia e possibilitando acessibilidade para as pessoas que possuam dificuldades na leitura.

Considerações finais

Atualmente a informação, como meio de criação de conhecimento, desempenha um papel fundamental na participação social e na contribuição para o bem-estar e qualidade de vida dos cidadãos. Para Guerreiro (2006), no entanto, a inclusão na sociedade da informação vai além da simples disposição de acesso ao computador ou internet, ela requer a garantia do acesso às oportunidades produzidas no mundo tecnológico e disponibilizadas para a melhora de vida do cidadão.

Para ter essa garantia é necessária a utilização de recursos adequados ao público a que se destina. O envelhecimento traz para algumas pessoas problemas degenerativos como dificuldades na coordenação motora, principalmente naqueles



portadores de artrite ou endurecimento das junções e dificuldades da audição e na visão, o que exige ferramentas específicas, um tratamento diferenciado. (GARCIA, 2001, p. 44).

Em Ponta Grossa não há portais jornalísticos segmentados para a terceira idade. Também não há seções específicas para esse segmento. Nos portais jornalísticos não há cuidados específicos para esse segmento, por exemplo, não é oferecido conteúdo multimídia, fundamental para que o idoso opte pela melhor modalidade de acordo com suas necessidades. Pessoas da terceira idade com dificuldades na visão, podem preferir o áudio, é necessário ofertar possibilidades (ACESSIBILIDADE BRASIL, 200-).

Existe também a dificuldade em encontrar serviços, como telefones úteis de atendimento específico, ausência da divulgação da legislação de forma simplificada (ZAPPIA, 2008, p.4).

Nesses aspectos, utilizar as potencialidades da internet para que a participação da pessoa idosa não seja limitada ou restrita. É ofertar a possibilidade de não apenas novas temáticas, mas também abordagens diferenciadas.

Referências bibliográficas

ACESSIBILIDADE BRASIL. **O que é acessibilidade.** 200-. Disponível em: <http://www.acessobrasil.org.br/index.php?itemid=45>. Acesso em 9 jun 2010.

BARBOSA, Suzana, 2002, **Jornalismo online:** dos sites noticiosos aos portais locais. Dissertação de Mestrado. Disponível em: www.recensio.ubi.pt. Acesso em: 07 dez 2009

_____, 2003, **Jornalismo de portal:** novo formato e categoria para o jornalismo digital. In: MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos (Org). Modelos de jornalismo digital. Salvador: Calandra, pp.161-186.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo digital.** São Paulo: Contexto, 2003

GARCIA, H. D., **A terceira idade e a internet:** uma questão para o novo milênio, 171f, Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.

GUERREIRO, Evandro Prestes. **Cidade digital:** infoinclusão social e tecnologia em rede. São Paulo: Editora Senac São Paulo: 2006.



LINDEMANN, Cristiane. A **potencialização da interação no webjornalismo participativo**: um modelo comunicacional democrático? In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, XXX, 2007, Santos. Anais. São Paulo: Intercom, 2007

MACHADO, Ana C; PORTES, Marlene V. **Revista para a terceira idade**: uma proposta de jornalismo especializado. Trabalho de Conclusão de Curso em Comunicação Social – Jornalismo UEPG. Ponta Grossa: 2005.

NERI, A .L. **Qualidade de vida e idade madura**. Papirus. Campinas: 1993.

MIELNICZUK. **Considerações sobre interatividade no contexto das novas mídias**. In: PALACIOS, Marcos; LEMOS, André (org.). Janelas do Ciberespaço. Porto Alegre: Sulina, 2001.

_____. **Jornalismo na Web**: uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual. Tese de Doutorado. FACOM/UFBA, 2006.

PALÁCIOS, Marcos. **Jornalismo Online, Informação e Memória**: Apontamentos para debate. Trabalho apresentado nas Jornadas de Jornalismo Online, Universidade da Beira Interior (Portugal), 2002. Disponível em:
http://www.fafich.ufmg.br/~espcom/revista/www.facom.ufba.br/jol/pdf/2002_palacios_informa_caomemoria.pdf. Acesso em: 14 mai 2010.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. **Direito à Comunicação Comunitária, Participação Popular e Cidadania**. 2004. Disponível em:
<https://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/5/57/GT2Texto011.pdf>. Acesso em 10 mai 2010.

PINHO. **Jornalismo na internet: Planejamento e Produção da Informação On-line**. Summus Editorial, 2003.

PRIMO, Alex ; TRÄSEL, Marcelo Ruschel . **Webjornalismo participativo e a produção aberta de notícias**. Contracampo (UFF), v. 14, p. 37-56, 2006

SILVA JUNIOR, José Afonso da. **Jornalismo 1.2**: características e usos da hipermídia no jornalismo, com estudo de caso do grupo Estado de São Paulo. Disponível em www.facom.ufba.br/jol/doc/2000_silvajr_jornalismo1_2.zi). Acesso em 19 mai 2010.

ZAPPIA, Vanessa. **Por um jornalismo especializado para a Terceira Idade**. In: 6º Conex – Conversando sobre extensão. Anais... UEPG, Ponta Grossa: 2008.